

## 1 *False fingering*<sup>1</sup>

O *false fingering* é uma técnica que consiste em utilizar uma posição alternativa para a produção de determinadas notas no saxofone, obtendo uma mudança no timbre da nota. Essa alteração timbrística ocorrerá devido à abertura ou ao fechamento de determinadas chaves, alterando levemente o som das notas, que podem ganhar maior ou menor brilho.

As notas utilizadas com *false fingering* acabam por afetar a afinação dessa nota. Na maioria dos casos, porém, as nuances de timbre desejadas são pequenas, e, portanto, o uso deste efeito não causará problemas perceptíveis na afinação. Os músicos que se utilizam do *false fingering* no seu vocabulário buscam uma posição alternativa para todas as outras notas do instrumento.

Em qualquer estilo musical, o *false fingering* pode ser uma excelente ferramenta para adicionar texturas e variações rítmicas durante um improviso, enriquecendo o vocabulário do solista. Possibilita também ao saxofonista a repetição de notas em qualquer andamento durante um solo. Ao repetirmos determinadas notas, chamamos a atenção dos ouvintes – e dos outros músicos que estão tocando conosco – para aspectos rítmicos de nossa improvisação. Manipular os acentos em uma repetição de notas nos possibilita enfatizar as síncopes, os tempos fortes, os *double time*, ralentandos etc. Todavia, o saxofone apresenta limitações à repetição de notas, pois a partir de um determinado andamento a emissão de notas repetidas torna-se não só difícil como também tende a atrasar a emissão dessas notas, causando imprecisão e perda de clareza na *performance*. O *stacatto duplo* também é muito difícil de se conseguir no saxofone, e por essa razão, é pouco utilizado, fazendo do *false fingering* a melhor solução para a repetição de notas durante um improviso.

O *false fingering* permite que qualquer nota possa ser repetida em qualquer andamento, pois independem de ataque, já que são tocadas em *legato*. Para isso basta que

---

<sup>1</sup> Ver Glossário

se utilize um dedilhado alternativo. Se o *false fingering* causar uma desafinação excessiva da nota, o instrumentista deverá pesquisar uma outra opção de dedilhado que cause um efeito mais sutil. De qualquer maneira, o *false fingering* irá sempre funcionar em um improviso, se for tocado com rapidez.

Cada saxofonista deve desenvolver seus próprios dedilhados alternativos. Essa pesquisa o levará ao desenvolvimento de melhores posições para o seu conjunto, composto do seu instrumento, de sua embocadura, de sua boquilha e da palheta que utiliza. A seguir temos um gráfico de dedilhados para *false fingerings* (Tabela 1) em todas as notas. Eles podem ser aplicados a partir da segunda oitava do saxofone<sup>2</sup>. Esse gráfico foi desenvolvido com a ajuda de alguns livros,<sup>3</sup> como os livros de solos transcritos de Brecker e Coltrane, escritos por Carl Coan, e os livros de Ronald Caravan. Mas foi principalmente graças a um estudo prático próprio – por ter grande interesse no assunto – que foi possível chegar a muitas dessas digitações. Alguns dedilhados podem ser considerados universais, ou seja, irão funcionar em qualquer instrumento – caso da digitação sugerida para a nota A, por exemplo – mas não há uma regra rígida quanto a isso. Por essa razão, é fundamental que o saxofonista interessado pesquise seus próprios dedilhados que estarão de acordo com o seu conjunto – instrumento, boquilha e palheta - quando alguns sugeridos pela tabela não surtirem resultados a contento.

---

<sup>2</sup> Os *false fingerings* apresentam melhores resultados a partir da segunda oitava, pois na primeira oitava o timbre tende a ficar muito fechado.

<sup>3</sup> Coan, Carl - *John Coltrane Solos, Michael Brecker e Michael Brecker Collection*.  
Caravan, Ronald – *Paradigms e Paradigms II*.

## Tabela de Dedilhado - False Fingering

### Símbolos

- ⊕ - chave de oitava
- D3 - ré agudo
- Eb3 - mi bemol agudo
- E - mi agudo
- Bb1 - si bemol grave

Ao utilizar o *false fingering* como recurso rítmico na improvisação, o saxofonista deve estar atento para sempre terminar a célula rítmica com a nota na sua posição normal,

uma vez que essa posição terá, na maioria dos casos, um som mais definido e com mais brilho – exceção feita para a nota D2. Caso contrário, o músico pode acabar criando um efeito timbrístico ao invés de efeito rítmico<sup>4</sup>. Como ilustração, apresento os diversos casos possíveis utilizando a posição de *false fingering* da nota A2.

Podemos dividir em dois casos as aplicações rítmicas:

1. Figuras com subdivisões binárias.

Ex: colcheias ou semicolcheias, principalmente em compassos simples.

Exemplo 1



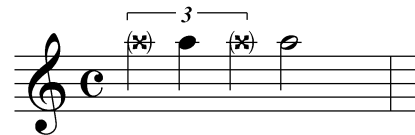
(x)= false fingering

Neste exemplo, devemos começar a frase com a primeira nota sendo tocada com digitação normal, a seguida com o uso do *false fingering*, e assim sucessivamente. É possível repetir esse padrão quantas vezes quisermos, tendo em mente que o importante é que a nota seguinte à conclusão do padrão, que nesse caso começa em uma cabeça de tempo, deve ser produzida com a digitação normal.

2. Figuras com subdivisões ternárias.

Ex: tercinas ou sextinas em compassos simples.

Exemplo 2



Nesse caso, é melhor começar o padrão rítmico com o *false fingering*, pois assim podemos concluí-lo com a digitação normal da nota.

---

<sup>4</sup> Efeitos de timbre obtidos com *false fingerings* são recomendados para músicas de andamento lento, como baladas.

Uma exceção deve ser feita para o uso em antecipações rítmicas dentro de figuras com subdivisão binária, onde devemos começar o padrão rítmico pelo *false fingering* para que a nota de conclusão possa ser sustentada com a digitação normal.

Exemplo 3



Uma peça na qual o uso de *false fingering* pode ser bem demonstrado é *Loro*, de Egberto Gismonti, onde na parte B temos muitas notas repetidas na melodia. Sem o *false fingering*, a *performance* seria muito difícil, pois a peça exige andamentos rápidos.

**Loro** Egberto Gismonti

B
E♭M7(#5)
D♭7(#11)
A♭Maj7/C
A♭(add9)

E♭Maj7/G
F7
B♭9sus4
B♭9
E♭M7(#5)
D♭7(#11)

A♭Maj7/C
A♭(add9)
E♭Maj7/G
F7
B♭9sus4

**Fragmento de *Loro* com a utilização dos *false fingerings* ilustrados**

(x)= false fingering